SUSTENTABILIDADE NEWS

EDIÇÃO 25
DEZEMBRO
2023

LEIA NESSA EDIÇÃO

PÁG. 3

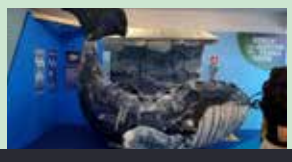
MUTIRÃO DE PLANTIO PARA COMPENSAÇÃO DE CARBONO

PÁG. 6

XII CONGRESSO **BRASILEIRO DE AGROECOLOGIA**

PÁG. 8

TONS DE VERDE ENTREVISTA COM DAVI REZENDE



SESC+ SUSTENTABILIDADE

Sesc

CONEXÃO SUSTENTÁVEL

Nesta seção você se aprofundará em temas ligados a sustentabilidade que são de interesse do nosso planeta.

ENERGIA RENOVÁVEL X ENERGIA LIMPA: MITOS E VERDADES

Toda energia limpa é renovável?

Nem sempre. Podemos definir energia renovável toda e qualquer forma de obtenção de energia em que não há diminuição de recursos naturais disponíveis. Um bom exemplo de energia renovável é a energia solar onde temos a obtenção da matéria-prima de maneira inesgotável (até então) através do sol.

Já o conceito de energia limpa é usado quando a obtenção de energia não gera emissões de gases que são prejudiciais a atmosfera aumentando o efeito estufa, por exemplo. Um país como o Brasil não tem problema para obtenção de energia? Outra fonte de energia considerada limpa é a obtida através de usinas hidroelétricas sendo a matéria-prima as chuvas.

Hoje em dia há discussões se esta fonte de energia pode ser considerada ainda como renovável devido às mudanças climáticas e a consequente alteração no volume de chuvas em algumas regiões. Em especial no Brasil quando há escassez nos reservatórios a geração é complementada com a ativação de usinas termoelétricas, fonte nada renovável e muito menos limpa. Energia nuclear nem pensar? Pode ser.

Apesar todo o temor que este tipo de obtenção de energia causa por incrível que pareça ela pode ser considerada como limpa.

E sabe por quê?

Porque a emissão de gases durante a geração de energia não causa danos à atmosfera. O problema está no resíduo gerado: um problema que até hoje não encontraram uma solução definitiva. Um acidente com este resíduo, radioativo, impactaria no meio ambiente por centenas de anos. Talvez não valha o risco.

Então o que sobra é a energia solar?

Essas são duas possibilidades de obtenção de energia de forma limpa e renovável.

Em um país com incidência de luz solar praticamente o ano todo a energia solar deveria de fato ser a nossa principal matriz energética, mas as coisas não são simples assim. É preciso ainda baratear a aquisição das placas e todos os acessórios necessários para obtenção dessa energia. Também é preciso pensar nos espaços onde essas placas serão instaladas e dar ao setor mais competitividade diminuindo impostos e oferecendo melhores linhas de crédito.

Energia eólica seria a solução então? Parte dela.

Realmente o uso do vento como geração de energia é positivo pois é renovável e limpo. Porém é preciso ver onde em que locais o vento literalmente sopra mais forte e verificar se não é rota de aves migratórias o que poderia causar impacto negativo. Na verdade, toda obtenção de energia deve seguir critérios sustentáveis observando as características de cada região e minimizar sempre que possível o impacto negativo que isso possa causar. Energias limpas e renováveis tem vantagens e desvantagens e isso deve ser levado em conta em uma sociedade preocupada com um ambiente equilibrado.

Por Daniel Pereira

EXPEDIENTE

COLABORADORES: Conteúdo elaborado pelos analistas do projeto Sesc+ Sustentabilidade.

Unidades envolvidas: Anderson Caicó • Sesc Ramos I Daniel Pereira • Sesc Madureira I Daniela Almeida • Sesc Niterói
Kamilla Ramada • Sesc Duque de Caxias I Helena Oliveira • Sesc Teresópolis I Carolina Valente e Mariana Arantes • Sesc Grussaí
Nathallia Miranda • Sesc RJ (Sede) - Sustentabilidade Gerência de Assitência
Leonardo Oliveira - Programação Visual • Sesc Tijuca.

Imagens usadas: SescRJ I Freepik I Creative Commons

SESC RJ PARTICIPA DE MUTIRÃO DE PLANTIO PARA COMPENSAÇÃO DE CARBONO

No último dia 31 de outubro o Sesc RJ, através do Comitê de Sustentabilidade, realizou uma ação de plantio de 45 mudas de espécies nativas da Mata Atlântica em comemoração ao Dia da Árvore.

A atividade iniciou-se na Unidade Nogueira onde os participantes puderam percorrer uma pequena trilha ao redor da unidade para que fossem observadas as interações ecológicas.

O plantio aconteceu em Secretário, distrito de Petrópolis, na região serrana do Rio, em espaço chamado Fazenda Projeto Água uma organização não governamental que realiza ações de educação ambiental e recuperação de área degradada em seu entorno. Além de membros do Comitê estavam presentes colaboradores do Sesc, Senac e Fecomércio que foram contemplados através do sorteio divulgado em nossos canais de comunicação.

A medida visava compensar as emissões de gases, como o dióxido de carbono (CO2), prejudiciais ao meio ambiente decorrentes do uso dos ônibus pelo Turismo Social do Sesc RJ no primeiro semestre de 2023.

A realização de qualquer evento é capaz de lançar algumas toneladas desse gás na atmosfera mesmo não sendo através de atividade industrial.

Toda e qualquer atividade humana causa impacto no meio ambiente, mas há maneiras de mitigar (reduzir) esses impactos através de medidas compensatórias e uma das formas de compensação é através do plantio de árvores.

É possível levantar a quantidade de dióxido de carbono (CO2) emitida por pessoas físicas, empresas, produtos e governos a partir “calculadoras” que estimam o CO2 emitido por meio de informações sobre o consumo. Existem calculadoras na internet que contabilizam o CO2 emitido e quantas árvores são necessárias para neutralizar determinado valor.

A neutralização de carbono por plantio de árvores acontece através do “sequestro” de carbono da atmosfera. O carbono é retirado do meio ambiente e fixado na biomassa da planta.

A cada 7 árvores, é possível sequestrar 1 tonelada de carbono nos seus primeiros 20 anos de idade. Com base nesta média é determinada a quantidade de árvores que serão necessárias para neutralizar as emissões dos Gases de Efeito Estufa representado pela sigla GEE.

A técnica de plantio de árvores também é o método mais acessível para pessoas que desejam neutralizar suas emissões diárias. Foi a partir dessa metodologia que realizamos o plantio das mudas em uma área anteriormente degradada e que agora se recupera garantindo assim a preservação de diversas nascentes d’água.

Dessa forma, o Sesc RJ reafirma seu compromisso com o meio ambiente e o desenvolvimento sustentável.

Por Nathallia Miranda, Kamilla Vidal e Daniel Pereira

RECONECTANDO

Nessa seção convidamos você a vir com a gente em um passeio sobre diversos temas que estão no nosso dia a dia. Queremos te convidar a se perceber como parte do planeta e da natureza, estimular a pensar de maneira mais consciente e coletiva.

RESTINGAS E MANGUEZAIS: ECOSSISTEMAS COSTEIROS PROTEGIDOS PELA LEGISLAÇÃO E ESSENCIAIS PARA A PRESERVAÇÃO DE ESPÉCIES

O município de São João da Barra, localizado no Norte Fluminense está localizado no bioma Mata Atlântica, caracterizado pelos ecossistemas de restingas e manguezais (Assumpção e Nascimento, 2000).

As restingas são denominadas como grupos de comunidades vegetais influenciadas pelo ambiente marinho e fluvio-marinho.

Na região de São João da Barra, a restinga possui as seguintes fisionomias: vegetações observadas nas dunas (plantas rasteiras), floresta arbustiva – floresta de baixa restinga (arbustos, bromélias, orquídeas). As restingas são protegidas pela legislação ambiental vigente (Lei nº 4771/65 - Código Florestal; Resolução CONAMA nº 4/85; Decreto Federal nº 750/93; Resolução Conjunta SMA/IBAMA nº 2/94; Resolução CONAMA nº 7/96; Resolução CONAMA nº 09/96 e Resolução Conjunta SMA/IBAMA nº 05/96).

Os manguezais são denominados "berçários" da biodiversidade, sendo abrigo de espécies de peixes, moluscos e crustáceos (Schaeffer-Novelli, 1995). O manguezal é um ambiente ecológico costeiro tropical composto por espécies vegetais e animais adaptadas a um solo frequentemente inundado pelas marés (Moura-Fé et al, 2015).

Da mesma forma que a restinga, os manguezais são protegidos pela atual legislação ambiental (Lei nº 4771/65 - Código Florestal). A preservação dos ecossistemas, como as restingas e manguezais, são essenciais para a manutenção das espécies da flora e da fauna.

Na região de São João da Barra, as restingas, por exemplo, abrigam algumas espécies vegetais ameaçadas de extinção como o coroa de frade (*Melocactus bahiensis*) e algumas espécies particularmente verificadas na região, como o caso da preguiça-de-coleira-do-sudeste (*Bradypus crinitus*), com aspectos genéticos diferenciados em relação a mesma espécie observada em outras localidades (Jornal O Globo, 2023).

Importante reconhecer também o papel das Unidades de Conservação regionais como instrumentos para favorecer a conservação das espécies e da biodiversidade local - o município de São João da Barra conta com o Parque Estadual da Lagoa do Açu (PELAG), o Refúgio de Vida Silvestre da Lagoa do Taí (Revitaí), a Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN) Caruara, e três Áreas de Proteção Ambiental (APA): do Salgado, da CEHAB, e Dunas e Restingas, áreas todas que constituem patrimônio comum e são fundamentais para a preservação dos fragmentos de manguezais e restingas ainda existentes no território.

Os ecossistemas apresentados são essenciais para o equilíbrio ambiental e a sua ameaça compromete a sobrevivência de muitas espécies animais e vegetais. A flora é o habitat das espécies nativas da região, sendo a elevada cobertura vegetal indicador de qualidade de vida para as espécies que nela habitam. Desta forma, a preservação destas áreas é fundamental também para a sobrevivência humana.

Por Carolina Valente e Mariana Arantes

Referências bibliográficas

Assumpção, J., & Nascimento, M. T. (2000). Estrutura e composição florística de quatro formações vegetais de restinga no complexo lagunar Grussaí/Iquipari, São João da Barra, RJ, Brasil. Acta botanica brasilica, 14, 301-315.

Moura-Fé, M. M., Albuquerque, A. G. B. M., Freitas, E. M. N., & Barbosa, W. R. (2015). A proteção do ecossistema manguezal pela legislação ambiental brasileira. GEOgraphia, 17(33), 126-153.

O Globo. Acesso em 22 de agosto de 2023. Disponível em: https://umsoplaneta.globo.com/biodiversidade/noticia/2023/05/04/nova-especie-de-bicho-preguica-e-descoberta-em-restinga-na-regiao-norte-fluminense.ghtml

Schaeffer-Novelli, Y. (1995). Manguezal ecossistema entre a terra e o mar.

UM RELATO DO XII CONGRESSO **BRASILEIRO DE AGROECOLOGIA**

Entre os dias 20 e 23 de novembro de 2023, a Lapa, no centro da cidade do Rio de Janeiro, ficou pequena para receber todo o mosaico de diversidade, trocas e construções coletivas no âmbito do XII Congresso Brasileiro de Agroecologia (CBA). O evento, realizado pela Associação Brasileira de Agroecologia (ABA), juntamente a uma série de parceiros e apoiadores, se encontra neste ano em sua 12ª edição, realizada vinte anos após a primeira, em 2003 (em Porto Alegre – RS), e quatro anos após a última, em 2019 (em Aracaju – SE). Contou com a presença de mais de 5.000 participantes, entre agricultores(as) familiares e urbanos, assentados(as) da reforma agrária, indígenas, quilombolas, pescadores(as) artesanais, ribeirinhos, povos e comunidades tradicionais e suas organizações sociais, além de outros inventores(as) da agroecologia, pesquisadores(as), estudantes, representantes do governo federal e público em geral.

Dentre as atividades realizadas, foi possível presenciar conferências, rodas de conversa, apresentações de trabalhos e relatos de experiências (mais de 2.000 trabalhos socializados nos "Tapiris de Saberes"), eventos culturais, sem deixar de lado a realização da Feira Nacional Saberes e Sabores da Agroecologia e Economia Solidária e do 2o Festival Internacional de Cinema Agroecológico.

Foi uma diversidade pulsante de povos, culturas e saberes, ocupando a região central do município do Rio de Janeiro, e se potencializando em torno da máxima "Agroecologia na boca do povo", para lembrar que comida de qualidade não é mercadoria, mas sim direito.

A Carta Política elaborada ao final do evento, a partir das diversas discussões tecidas ao longo dos dias, sistematizou propostas de respostas coletivas aos desafios sociais, econômicos, ambientais e políticos que enfrentamos enquanto sociedade, e enfatizou a importância de iniciativas contra o racismo, em defesa dos povos indígenas e da demarcação de terras, à atuação de mulheres e de grupos LGBTQIAPN+, do apoio à agricultura urbana e periurbana com garantia de recursos federais oriundos de políticas públicas específicas, da importância da sistematização de conhecimentos ancestrais, da garantia de apoio do setor público a assistência técnica e extensão rural (ATER) e aos processos de inovação camponesa, dentre inúmeras outras demandas. Além das necessidades coletivas, foi também explicitada a potência da atuação do movimento agroecológico brasileiro e latino-americano, que estruturou ao longo dos anos estratégias diversas para capilarizar sua atuação no território nacional, no sentido de garantir alimentação de qualidade com sustentabilidade e geração de renda a milhares de pessoas. O Projeto Sesc + Sustentabilidade, do Sesc RJ, esteve presente no evento, enquanto participantes, e com a apresentação do relato de experiência CARPOTECA - GUARDIÕES DE SEMENTES, de autoria de Helena Oliveira, analista de projetos socioambientais do Sesc Teresópolis.

O relato foi apresentado durante a programação "Tapiris dos Saberes", no eixo Agroecologia e Educação e contou a experiência da Carpoteca, uma coleção de sementes dos biomas brasileiros, para valorização da floresta em pé, bem como a propagação de sementes que contribuem para a segurança alimentar.

Por Helena Oliveira e Carolina Valente

Cortejo de abertura do evento

Encerramento do evento, com presença de Ailton Krenak

XII CONGRESSO BRASILEIRO DE AGROECOLOGIA

TONS DE VERDE

Nessa seção teremos sempre uma entrevista ou depoimento para nos mantermos atualizado do que está rolando de posturas sustentáveis por aí.

Entrevista com **Davi Rezende** o artista por trás das esculturas de sucata.

Por Anderson Oliveira

Como já falamos por aqui, lixo não existe, e para Davi Rezende pode ser um grande tesouro. Desde criança, ele frequentava o ferro-velho, do seu pai na zona norte do Rio de Janeiro.

Foi a partir desse momento que ele começou a enxergar o valor dos objetos que muitos consideram como "lixo". Tudo começou como uma brincadeira, e hoje Davi transforma resíduos industriais e outras sucatas em arte como sofás, mesas e cadeiras, itens de decoração, e esculturas das mais diversas.

Um importante representante do upcycling (reaproveitamento de objetos antigos ou que seriam destinados para o descarte).

DAVI, QUAL A IMPORTÂNCIA DO UPCYCLING PARA VOCÊ E PARA O PLANETA?

R: Na verdade para mim é uma situação natural, por crescer nesse ambiente de reciclagem, por conta da empresa familiar sempre tínhamos esse hábito de transformar móveis, ou reformá-los. Com o passar do tempo esse acabou sendo meu ofício e hoje tornou-se uma responsabilidade desenvolver e criar soluções. À medida que a população cresce, os meios de produção precisam ser repensados, então acredito que ações como as que executo, ajudam a incentivar outros a fazerem o mesmo. Afinal, a matemática não bate entre o que a população quer consumir e o que planeta pode gerar!

A cultura do upcycling ajuda estender a vida de certos materiais ajudando nesse ciclo. O que os seus clientes mais procuram em seus produtos?

R: Atualmente trabalho com muitas empresas relevantes, a maioria delas querem transmitir o conceito de sustentabilidade através da arte. Então basicamente como todos procuram algo único e criativo que mostre de uma maneira lúdica que não existe lixo, tudo pode ser transformado em arte.

QUAIS FORAM SUAS PEÇAS MAIS DIFÍCEIS, A MAIS EXÓTICAS, A MAIOR E A MAIS PESADA?

R: A mais difícil com certeza foi um globo que fiz para uma marca de bebidas, foi também a maior feita até agora. Como o projeto foi feito em uma praia, o processo de logística e instalação demandou muito esforço. A mais exótica foi uma escultura de cavalo marinho feito com latinhas alumínio para unidade do Sesc de Copacabana.

QUAL PEÇA TE DEU MAIS ORGULHO EM FAZER E POR QUÊ?

R: O que me deu mais orgulho não foi uma peça em si, mas minha primeira exposição individual que aconteceu na Unidade Sesc Engenho de Dentro (10 anos atrás). Para mim foi uma realização pessoal e início de um novo ciclo. Na ocasião várias portas se abriram e pude pouco a pouco me dedicar inteiramente a arte.

DE QUE FORMA VOCÊ ACHA QUE O SEU TRABALHO CONTRIBUI COM A PROTEÇÃO À NATUREZA?

R: Entendo que meu trabalho é muito mais educativo do que transformador se pensarmos em resíduos aproveitados. A minha história me posiciona hoje como especialista do assunto e com isso me sinto responsável em contribuir com o que acredito ter de melhor: minha criatividade. Ainda assim me considero apenas uma fagulha em uma imensidão de pessoas e soluções.

Hoje o trabalho do Davi pode ser visto nas unidades Ramos, Fazendinha Sesc, Madureira, Barra Mansa, Grussaí, Friburgo e Teresópolis.

Também em exposições, eventos.

Você pode acompanhar seu trabalho pelo site:
http://www.davirezende.com.br, e pelo Instagram @davi.rez

VOCÊ SABIA

Que o Sesc RJ possui diversos pontos de coleta de eletrônicos em suas unidades operacionais? Em parceria com a Green Eletron os coletores, das cores verde e azul, disponibilizamos em pontos de fácil acesso aos frequentadores das unidades. Você encontra os coletores nas seguintes Unidades:

- Teresópolis
- Copacabana
- Madureira
- Tijuca
- Nova Iguaçu
- São Gonçalo
- Ramos
- São João de Meriti
- Niterói
- Grussaí

Acesse o site abaixo para saber quais eletrônicos podem ser descartados:

www.greeneletron.org.br

*ESTE CONTEÚDO ESTÁ ALINHADO COM OS ODS: